



Armados com pedras, pedaços de pau e muita gritaria, eles arriscaram as próprias vidas para não terem suas casas demolidas

# Conflito impede derrubada no SIA

DS - Lixo

**SivSolo ENFRENTA RESISTÊNCIA DOS CATADORES DE LIXO NA RETIRADA DE BARRACOS QUE ESTÃO EM ÁREA DE RISCO. MORADORES FAZEM BARREIRA HUMANA EM FRENTE À INVASÃO E FISCALS SUSPENDEM A OPERAÇÃO**

**Fernanda Scavacini**

Para defender suas casas, catadores de lixo que moram em uma invasão no Setor de Inflamáveis resolveram enfrentar a Polícia Militar ontem pela manhã. O conflito causou alvoroço e obrigou o Serviço Integrado do Uso do Solo (SivSolo) a cancelar a operação de retirada de 75 barracos, dos 120 existentes. A presença do gasoduto da Petróbras torna o local inadequado para moradia e coloca em risco a segurança das pessoas.

Os catadores acordaram e

se prepararam para começar mais um dia de trabalho. Antes de seguirem com a rotina de separar os lixos achados nas ruas, eles foram surpreendidos pela presença de 170 servidores do SivSolo, da Polícia Militar e outras instituições de apoio. Com 30 caminhões, eles estavam prontos para acabar com parte da invasão localizada depois do Setor de Indústria e Abastecimento (SIA), em frente à Onogás.

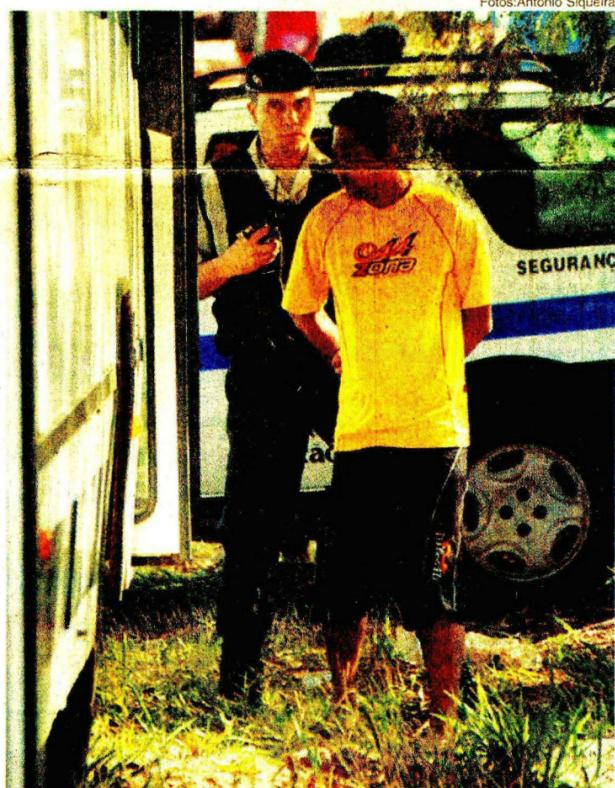
Os moradores que se prepararam com a situação ameaçadora, não pensaram duas vezes em avisar o restante dos

companheiros. Os catadores foram aos poucos se aglomerando e formaram uma barreira para tentar evitar qualquer ação contra suas residências. Enfurecidos, eles avançaram em um dos caminhões onde o lixo é carregado e jogaram os resíduos sólidos no meio da pista que dá acesso à Cidade dos Automóveis.

Como se não fosse o suficiente, resolveram colocar fogo em tudo. Armados com pedras, garrafas plásticas, cavalos, carroças e muita disposição, eles queriam que o SivSolo se rendesse e fosse embora sem re-

alizar a operação. O presidente da Cooperativa de Catadores de Papel (Coopativa), Marcelo Ricarte Alves Monteiro, incitou os outros moradores a impedirem a derrubada.

Além de atrapalhar o trânsito, o conflito deixou o clima tenso e perigoso para os policiais e moradores. Para evitar uma situação pior, a Polícia Militar resolveu prender o suposto causador da confusão, Marcelo. O presidente da Coopativa foi algemado e conduzido até o ônibus da PM. Com as portas fechadas, ele permaneceu escoltado.



Marcelo Ricarte foi preso por alguns minutos

## Catadores não aceitam acordo

Indignados com a prisão do companheiro, a maioria dos presentes começou a ameaçar a polícia para que Marcelo fosse solto. Às 09h10 a gritaria tomou conta do local. Homens, mulheres e crianças, prontos para a guerra, começaram a jogar vários objetos no veículo militar. Tanto foi a bagunça, que eles conseguiram a liberação de Marcelo. Na comemoração, os pedaços de paus foram jogados para o alto e a população voltou à posição de ataque.

Além de formar uma barreira humana, eles jogaram pneus e lixo em frente à entrada da invasão. Às 09h27 duas viaturas do Corpo de Bombeiros chegaram e foram limpar o lixo e apagar o fogo colocado nas pistas que dão acesso à Cidade do Automóvel, que já tinha sido liberada.

Preocupado, o comandante da operação, capitão Márcio Pereira da Silva, tentou negociar a retirada de parte das casas. "Existiam apenas 45 pessoas pertencentes à cooperativa. Nos últimos tempos, o número aumentou demais. Muitas pessoas que estão morando aí, nem mesmo são catadores.

Eles transformaram isto aqui em uma invasão urbana", afirmou.

Sem conseguir entrar em acordo com os moradores, às 10h30 a ação de retirada foi suspensa. Os catadores foram obrigados a recolher o lixo usado como barreira e todos foram embora. "Hoje nós conseguimos nossa vitória. Ninguém vai entrar aqui", grita Marcelo, com aplausos e incentivo dos demais. "Precisamos garantir a segurança de todos", completa o capitão Márcio.

**Garantia** - De acordo com o comandante da operação, apenas 75 casas seriam retiradas porque o restante está em negociação com o GDF. "Nós ganhamos dois lotes da vice-governadora (Maria de Lourdes Abadia) para podermos trabalhar. Vamos receber o documento em 15 dias. Vamos pedir também um assentamento para morarmos. Não vamos ficar na rua", reclama o presidente da cooperativa. A assessoria da vice-governadora disse que Maria Abadia cedeu apenas um lote para a Coopativa no SIA trecho 17 por meio do projeto Lixo Limpo e não na área de risco.



Manifestantes queimaram pneus e lixos na pista que dá acesso à Cidade dos Automóveis

Fotos: Antônio Siqueira